

## Formas de Aprendizagem da Viola de 10 cordas no

### Rio Grande do Sul

*Renato Cardinali Pedro; Jusamara Vieira Souza*  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
rcardinalipetro@gmail.com; jusa.ez@terra.com.br

### Comunicação

**Resumo:** Esta comunicação pretende discorrer sobre uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual investiga o processo de transmissão e apropriação da viola de 10 cordas, atualmente, no Rio Grande do Sul. Para a comunicação serão apresentadas trechos e análises das entrevistas com dois violeiros profissionais gaúchos. O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso, sendo que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas, caderno de campo, materiais na imprensa, páginas de redes sociais e levantamento bibliográfico. Os resultados até o momento identificados são: a escolha por praticar e aprender viola de dez cordas pode estar vinculada a memória auditiva familiar. O contato com o instrumento, como uma possível busca de uma identidade musical: pessoal e profissional dos entrevistados. Já os processos de transmissão e apropriação musical são associados aos diferentes tipos e formas de contato e interações sociais dos violeiros e, ainda, informações acessadas em rede, as quais irão colaborar para a aprendizagem do instrumento e conteúdos relacionados ao seu universo.

**Palavras chave:** viola de 10 cordas; transmissão e apropriação musical; educação musical;

### 1. Introdução

Esta comunicação pretende discorre sobre pesquisa de doutorado em andamento, a qual investiga o processo de transmissão e apropriação (KRAEMER, 2000) da viola de 10 cordas no Rio Grande do Sul atualmente. Para a comunicação serão apresentadas trechos e análises de entrevistas com dois violeiros profissionais gaúchos. Os objetivos específicos da pesquisa tratam de como os indivíduos tiveram contato como a viola; porque escolheram tocar viola; o que e como tocam, o instrumento. O texto desta comunicação é parte do conteúdo

apresentado para o exame de qualificação, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Música.

A presença da viola de dez cordas ou instrumentos semelhantes com outros nomes no Rio Grande do Sul, provavelmente remonta a séculos passados: durante o processo de catequização indígena, processos migratórios de trocas comerciais e culturais, e ainda, na colaboração para a formação da cultura musical gaúcha de outrora. Atualmente o instrumento e seus instrumentistas são pouco associados à identidade da música riograndense, concebida pelo movimento tradicionalista e nativista, música popular gaúcha, rock gaúcho, entre outros, fruto do hibridismo cultural e social ocorrido no estado (RATNER, 2010; STRELOW, 2009; FERRARO, 2013).

### 1.1 Viola de dez cordas

O que é afinal a viola de dez cordas? Em estados como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro pela influência da cultura caipira, a viola de 10 cordas, é conhecida como viola caipira. Roberto Corrêa, no livro *A Arte de Pontear Viola* (2000, p. 29), sugere a designação “viola de arame” para qualificar os instrumentos encordados com cordas metálicas, dispostas em cinco ordens<sup>1</sup>, oriundas do popular instrumento português do século XV. O autor apresenta uma compilação dos diferentes tipos de violas encontradas no Brasil, com variações de tamanho, afinação, formas e disposição das cordas<sup>2</sup>. E ainda os diferentes nomes pelo qual, o mesmo instrumento é conhecido, fazendo referência à sua utilização, qualificação, região e características próprias: “viola de dez cordas, viola de pinho, viola caipira, viola sertaneja, viola brasileira, viola campeira, viola de fandango, viola nordestina, entre outros” (CORRÊA, 2000 P. 29). Para o presente texto trabalharei com a designação viola de dez cordas ou apenas viola, porém trata-se organologicamente do mesmo instrumento difundido em diferentes regiões do país.

---

1 Ordens: como é chamado o agrupamento de cordas, podendo ser simples (uma corda), duplas ou triplas, afinadas em uníssono ou em oitavas.

2 Em geral as violas no Brasil, se apresentam com dez cordas dispostas em cinco ordens. Porém existem violas de doze a cinco cordas, mantendo a disposição em cinco ordens, o que caracteriza este tipo de instrumento. (CORRÊA, 2000 p. 32)

## 1.2 A Viola de dez cordas no Rio Grande do Sul

Com a finalidade de compreender e delimitar o tema da pesquisa, é apresentado um breve levantamento bibliográfico sobre a ocorrência da viola no Rio Grande do Sul, com base em historiadores, folcloristas e pesquisadores da área musical (CORRÊA, 2014; ARAÚJO, 1964; JACQUES, 1979 [1912]; ROSA, 2016; CORTÊS, 1983; PEDRO, 2013)<sup>3</sup>. Após análises do levantamento histórico bibliográfico, identifiquei registros da presença da viola de dez cordas ou instrumentos semelhantes, em terras gaúchas. Porém os dados coletados até o momento são incipientes e possuem ainda lacunas históricas. As quais pretendo ao longo da pesquisa sanar, com o foco na compreensão e delimitação do tema e não como objetivo da pesquisa.

## 2. Metodologia

O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso. Compreendido segundo Yin (1994) como uma investigação empírica que estuda “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 1994, p. 24). Para Stake (1999) o estudo de caso “é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso particular, para compreender a sua atividade em circunstâncias importantes” (STAKE, 1999, p. 11).

É considerado como fenômeno e unidade específica, a prática e aprendizagens da viola de dez cordas no estado. Assim, o caso delimitado geograficamente, culturalmente e músico-educacionalmente está vinculado ao estado gaúcho, porém, integrado ao cenário musical brasileiro, em especial ao ensino e aprendizagem da viola de dez cordas atualmente.

A coleta de dados, foi realizada através de entrevistas, cadernos de campo com apontamentos e anotações, análises de materiais na imprensa, páginas de redes sociais e levantamento bibliográfico. O modelo de entrevista adotado foi a entrevista reflexiva semiestruturada proposta por Szymanski (2002). As perguntas do roteiro foram elaboradas para compreender sobre a formação musical dos violeiros, suas compreensões sobre a viola e

---

3 Nesta comunicação não será apresentados maiores detalhes deste levantamento, pois foge do escopo da mesma.

sobre sua inserção na música e cultura gaúcha e quais sentidos e significados atribuem à prática e aprendizagem do instrumento.

Até o presente momento foram entrevistados dois violeiros, Angelo Primon músico multi-instrumentista de cordofônicos, produtor musical, porto alegreense, no momento da entrevista com 48 anos de idade e 28 anos de profissão. Valdir Verona, nascido em Caxias do Sul, com 50 anos de idade, músico, professor (viola e violão) e produtor musical com 30 anos de profissão. A escolha dos dois violeiros tomou como base, o trabalho consolidado de ambos com o instrumento no estado e suas relações com a música gaúcha, latino americana e com outros violeiros do país.

### **3. Análise dos Dados**

As análises dos dados foram realizadas, a partir das transcrições integrais das entrevistas. Com o material impresso foram feitas anotações no corpo do texto para identificar as possíveis categorias de análises. Em seguida foram criados arquivos individuais para cada categoria com base nas anotações feitas no corpo das entrevistas e, as respostas dos entrevistados foram tabuladas por categoria. Para o roteiro de escrita foram tomadas como base, as categorias identificadas em cruzamento com o roteiro de perguntas. Para a presente comunicação serão apresentados trechos das análises com as respostas dos entrevistados.

#### **3.1. Contatos com a música de viola e com o instrumento**

##### **3.1.1 Música de viola: Primeiras audições e memória**

Os dois violeiros gaúchos entrevistados, são músicos profissionais com formação musical iniciada no violão, iniciaram no universo da viola anos após se profissionalizarem. Contudo, ambos relatam o contato com a música de viola ainda na infância e adolescência. Este período está associado aos contextos sociais, aos quais estavam inseridos. Valdir na zona rural do município de Caxias do Sul-RS e Angelo na zona urbana de Porto Alegre-RS.

Angelo comenta sobre uma “memória auditiva da infância”, através do pai de origem italiana: “volta e meia apareciam umas músicas com viola[...] Tião Carreiro e tal. Misturada com

as coisas italianas [...] sulistas [...] e mexicanas também.” (p.2)<sup>4</sup>, por parte de sua mãe, nascida na fronteira com a Argentina, Angelo revela: “[ela] gosta muito de milonga [...] bolero, tangos e essas coisas todas. Então, era isso que a gente ouvia, quando era na primeira infância (p.2)”. Não fica claro em seu depoimento se tais músicas eram ouvidas através das emissoras de rádios da época, em discos existentes na casa ou ambas situações.

Um outro contato com a viola segundo Angelo, seria por meio de programas de “televisão, primeiro! Que vinha através dos programas da TV Cultura, por exemplo: Viola Minha Viola... e Empório Brasileiro<sup>5</sup>, antes do SR. Brasil. [...] essa coisa da mídia aberta... (p. 2).

Valdir relata o contato com a música de viola na infância, em contato com os Ternos de Reis<sup>6</sup> da região. Rememora ainda outro momento e meio de contato com a música:

[...] não tinha luz elétrica. À noite a gente sintonizava as rádios de São Paulo, na época a Record e a Nacional... Os programas Linha Sertaneja Classe A e Edgar de Souza<sup>7</sup> na Globo [São Paulo] [...] Não tinha TV ... mas eu lembro de algumas duplas o próprio Tião Carreiro, Lui e Leo... que eram as duplas mais tradicionais (Valdir, p. 1).

Ambos violeiros dizem terem tido seus primeiros contato com a música de viola através do rádio e/ou fonogramas, já o contato com o instrumento, a viola de dez cordas, ocorrerá posteriormente.

### 3.1.2 Contato com a viola de 10 cordas

---

4 A numeração das páginas após a citação dos depoimentos dos entrevistados é referente a paginação do documento das transcrições integrais das entrevistas

5 O programa Empório Brasileiro foi apresentado por Rolando Boldrin, em 1984 na TV Bandeirantes, depois passou a se chamar Empório Brasil com o esmo apresentador no SBT em 1989.

6 Terno de Reis como é conhecida no sul do país, a manifestação cultural religiosa com base no catolicismo popular. Onde um grupo de populares entre eles músicos tocadores, visitam as casas dos devotos e anunciam cantando, o nascimento de Jesus, durante o período natalino. O grupo arrecada donativos, para a festa de Santo Reis, comemorada no dia 6 de janeiro, data quando os três reis magos: Baltazar, Belchior e Gaspar, encontraram o menino Jesus. Largamente difundida em outras regiões do país com os nomes de Folia de Reis, Reizado, com diversas formações instrumentais, organizacionais e teatrais.

7 Edgar de Souza, Radialista (1932 -2007) Apresentou por mais de vinte anos diariamente, pela Rádio Globo paulista, o *Programa Edgar de Souza* voltado para a divulgação da música sertaneja. No final da década de 1970 e início da década de 1980. consultado em <<http://dicionariompb.com.br/edgar-de-souza/biografia>> em 27/maio/17

Angelo teve seu primeiro contato com a viola na adolescência, por intermédio de amigos, que participavam de um grupo de jovens religioso, onde também havia a prática musical. Relatou que apareceu uma viola neste grupo e os amigos desconhecendo o instrumento, deixaram com ele por um período. Conta que como seu conhecimento musical vinha do violão: “botei afinação do violão e começava a tocar [...] Eu chamava de violão... de 10 cordas”, e conclui: “dessa primeira fase o que eu tinha era... Um instrumento alienígena na mão, a completa ignorância de não saber como afinar e uma memória auditiva” (p. 2). Relata que naquele momento, por não ser seu o instrumento, teve que devolver precocemente.

Valdir relata que seu contato com a viola, foi a partir da gravação de seu primeiro disco *Acordes ao Vento* (1995), composto de interpretações de obras do repertório do violão clássico e composições próprias, comenta: “a viola é só em uma faixa, eu estava buscando uma sonoridade diferente” (p. 1). Neste propósito compôs a música *Grotas* um duo de viola e violão, com “a viola fazendo mais a frente... à linha melódica” (p. 2).

Seus processos associativos para compor a música *Grotas* na viola, perpassa por sua formação no violão e pelo repertório do “folclore sul americano”:

Como eu já tinha hábito de algumas composições do violão, de baixar um tom na sexta corda em Ré. Principalmente quando eu toco as músicas em Ré... Inclusive por conta do folclore sul americano. Quando eu pego a primeira viola. Eu afino igual violão, natural. Mas a primeira música [...] surgiu em Sol, e a primeira coisa que eu fiz, intuitivamente foi baixar a quinta ordem para Sol<sup>8</sup>, para aproveitar... Então ela ficou com aquele pedal solto o tempo todo, na música *Grotas* (Valdir, p. 3).

Os dois violeiros, ao entrarem em contato com a viola de dez cordas, trazem aprendizagens do violão, ambos afinam a viola em afinação de violão. Esta forma de afinar a viola, também ocorre em diversas regiões do Brasil, porém com outros nomes, tais como: natural, comum, goiano, paulista, oitavada, paraguaçu (Corrêa, 2000, p. 34).

### 3.2 Formas de aprendizagem

---

8 A afinação utilizada por Valdir neste momento seria: 1 - mi; 2 - Si; 3 - Sol; 4 - Rê; 5 - Sol.

Os entrevistados discorrem sobre, como aprenderam a tocar viola de dez cordas, em diferentes momentos de suas vidas pessoais e profissionais. Ambos violeiros comentam, primeiramente, sobre como seus primeiros contatos e aprendizados na viola passaram por interações e relações sociais, com diversas pessoas, diferentes tipos e formatos de mídias, situações e espaços sociais.

### **3.2.1 Contatos Sociais: pessoais e profissionais**

Angelo compreende que o seu contato e aprendizado na viola de dez cordas, se deu em três momentos. O primeiro, relatado acima, através dos amigos que frequentavam o grupo de jovens. O segundo momento em 1998, por intermédio do músico Marcelo Delacroix, como conta: “eletinha uma violinha Del Vecchio, [...] Uma violinha bem desarranjadinha. Mas funcionava bem até a quinta casa” (p. 2). E complementa que, neste período, o estudo e aprendizagem no instrumento foi mais focado, pois estava inserido há dez anos no mercado musical:

Já sabendo do que se tratava, eu comecei a buscar mais esse tipo de coisa.[...] Aí que eu fui me dar conta da questão das afinações [...] Começava a armar acordes... Eu começava a buscar maneiras de tocar. [...] (Angelo, p. 2).

O terceiro momento foi ao entrar em contato com o *luthier* Joacir de Carvalho, reconhecido no meio dos violeiros com um dos melhores construtores do instrumento no país. Angelo passa a frequentar a oficina do *Luthier* e relata: “Lá eu fiquei varrendo a oficina, conversando com ele e, com um ou outro violeiro que aparecia por lá. Vendo os caras tocarem” (p. 6).

Ao entrar em contato com Joacir e frequentar sua oficina, Angelo tem contato com outros violeiros. Compreendo que este processo de aprendizagem ocorre por interação social, conversas, trocas de informações e observação: “É claro que isso vai tendo as ferramentas, você vai entendendo, vai vendo, vai conversando, falando com um, falando com o outro. Vendo como é que toca, participando de amostras e tu vê como é que é” (p. 7). Ao relatar sobre a construção de conhecimentos, e aquisição de ferramentas, em interação social e contato com

outros indivíduos e/ou violeiros. Neste processo é possível observar uma possível facilidade de aprendizagem, por possuir um conhecimento prévio músico instrumental, possivelmente por conta de seu contato com o instrumento nos anos anteriores e/ou ainda, pela sua bagagem musical de uma década como profissional da música.

No caso de Valdir Verona, foi quando participou da XVI Oficina de Música, em Curitiba, 1998, durante o curso sobre viola caipira ministrado pelo violeiro Roberto Corrêa, como descreve: “A partir dessa oficina eu peguei as primeiras partituras para viola. Ele [Corrêa] tinha as coisas [composições] escritas à mão. Tanto que eu comecei a ler [...]. A gente copiou esse material” (p. 4).

Ter contato com as composições de Roberto Corrêa, através de partituras para viola de dez cordas, remete a um aprendizado musical formal, “onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (LIBANO, 2005, apud DIAS, 2013, p. 2), em contraposição ao aprendizado pela oralidade, transmitido, informalmente, por método de observação, memorização e repetição do conteúdo musical (DIAS, 2013). Além do conhecimento prévio musical de Valdir, da leitura musical europeia adquirido, provavelmente, durante seu estudo de violão erudito.

Os processos de aprendizagem na interação com os indivíduos não se restringem apenas aos momentos relatados por nosso entrevistados, estes processos ocorrem, cotidianamente, em suas vidas, tanto pessoais como profissionais. Outro exemplo seria uma mudança de concepção na maneira e/ou forma de tocar a viola relatada por Angelo:

Hoje o que mais mexe com a minha cabeça é mudar o sentido vetorial de tocar o instrumento, ao invés de tocar verticalmente [harmonicamente], tocar horizontalmente [melodicamente], ou seja fazer com que cada movimentação [...], tenha uma sequência independizada, [...] De pensar o instrumento como condução de vozes...(Angelo, p. 23)

Ao ser questionado se esta mudança, teria influência do violeiro e professor Ivan Vilela, responde: “Exatamente tem um pouco dessa influência dele... [...] de uma certa forma, desse jeito dele tocar [...] quando ele esteve aqui. Eu achei bem legal...” (p. 23). O violeiro e professor do curso de bacharelado em de viola caipira na Universidade de São Paulo - USP,

participou como convidado do 1º Muspopuni<sup>9</sup>, momento ao qual, Angelo teve contato pessoal com Ivan Vilela.

Como apresentado, o aprendizado da viola de dez cordas para os entrevistados está associado ao contato com outras pessoas. A partir da interação e troca de informações, histórias, memórias, conhecimentos sobre o instrumento, através de diferentes métodos, seja por observação, repetição, audição, leitura de partituras ou materiais sobre o instrumento. Estes processos e procedimentos, colaboram para o aprendizado da viola pelos entrevistados. Será abordado, em seguida, como os violeiros, aprendem por outros meios, além do contato com outros indivíduos, violeiros ou não.

### **3.2.2 Mídias: Na tela, no som, na net, no papel**

Nessa comunicação o conceito de mídias abrange: discos (Lps e CDs), fonogramas, vídeos, programas de televisão, livros, métodos e materiais impressos ou disponíveis na internet sobre o instrumento e suas relações socioculturais, que corroboram para o aprendizado e conhecimento da viola de dez.

Angelo reconhece que as informações para compor seu aprendizado não foram adquiridas em contato com os violeiros tradicionais, autodidatas, vinculados às manifestações populares, onde ocorre a existência da viola. Onde o aprendizado se dá por meio da oralidade e transmissão intergeracional. Compreende seu aprendizado construído por outros meios e relata: “as informações não foram tiradas em tese, lá do meio. [...] São informações que vêm de outros veículos. Já como... internet, livros, etc.” (p. 3). Contudo traça um paralelo da forma como aprendeu e o método de transmissão por oralidade, onde o ensino e aprendizagem ocorrem pela observação, imitação e repetição musical (DIAS, 2013).

Dá para traçar um paralelo, eu acho, da questão do trânsito das informações. Por exemplo: quando uma pessoa tá dentro de um nicho social... e ali existe a presença física de manifestações ... e que ali dentro... os instrumentos. Como a viola. O aprendizado se dá por observação, imitação, outras... No meu caso, vou te dizer que foi mais ou menos por aí também, porém, os veículos foram

---

9 1º Muspopuni - Encontro Brasileiro de Música Popular na Universidade, realizado em Porto Alegre – RS, no período de 11 a 15 de maio 2016.

outros. Alguns vídeos, algumas entrevistas, alguns programas, muitos... por que aqui naquela época não tinha nenhum material (Angelo, p. 6).

Angelo dá indícios de como seu aprendizado também foi com base na observação, imitação e repetição, através do contato com outros violeiros mediados pelas diferentes mídias com as quais teve contato.

Um exemplo desta forma de aprendizado é apresentado por Valdir Verona quando relata como as informações, disponibilizadas pelas diferentes mídias, colaboraram para seu aprendizado sobre e no instrumento.

Foi por intermédio de uma vídeo aula do André Geraissati, [a qual] mexe com uma afinação, ... acho que era esse Sol aberto. E aí eu abaixei a primeira ordem [da viola] para Ré, e comecei a experimentar, meio dessa forma. [Também] saiu [em] uma revista da *Guitar Player*, uma matéria sobre esses violeiros, o Paulo [Freire], o Brás [da Viola] tinha o Pereira da Viola.. [...]. Foi aí que eu descobri que eu estava usando a [afinação] Rio Abaixo<sup>10</sup>, porque tinha um catálogo com as principais afinações. Até então, eu nem sabia dos nomes (p. 3).

Sobre seu contato com outros violeiros, Valdir traz um relato interessante de como fazia na época para ter contato com os violeiros que admirava e que, conseqüentemente, o influenciaram:

Inicialmente eu começo a gravar tudo o que eu podia pegar, principalmente essa nova geração de violeiros<sup>11</sup>. Por exemplo. Eu lembro bem desse pessoal como: Paulo Freire, Roberto [Corrêa], às vezes apareciam em programas de TV, Eu procurava gravar em VHS e também os CDs, como o *Instrumental 2*, do Almir Sater, foi o primeiro que eu comprei. *Caboclo D'Água* do Tavinho Moura. Renato Andrade. Foram discos que me influenciaram bastante (Valdir, p. 2).

Ao gravar, tanto em vídeo e áudio, a nova geração de violeiros, Valdir poderia assistir e ouvir, repetidas vezes os violeiros, em diversos momentos e, conseqüentemente, observar e ouvir, atenciosamente, a maneira e forma como estes violeiros tocam e relatam sobre o instrumento.

---

10 A viola de dez cordas e/ou seus instrumentos semelhantes com outras denominações, possui diversas formas de afinação, para saber mais, vide Correa 2000 e Araújo 1964.

11 Segundo Dias (2010), os “Novos Violeiros” se dedicam a performance, pesquisa e docência da viola caipira.

Além do contato presencial, por áudios e vídeos com outros violeiros, por meio das diferentes mídias disponíveis no mercado e internet, os entrevistados relataram ainda o conhecimento e estudo de alguns métodos publicados nas últimas décadas sobre a viola. Valdir além de entrar em contato com as partituras manuscritas de Roberto Corrêa, tem acesso ao livro (método) *A Arte de Pontear Viola* de Roberto Corrêa (2000). Identifiquei o livro em sua sala, onde ministra aulas particulares, no momento da entrevista. Angelo também relata o contato com a mesma publicação: “comecei a pesquisar, pesquisei em alguns livros, coisas assim já do Roberto Corrêa. Ai comecei a me apropriar de algum tipo de conhecimento... Nessa linha” (p.3). Ambos entrevistados tiveram contato com o livro de composições do violeiro Fernando Deghi intitulado *Viola Brasileira e suas Possibilidades* (2001). Valdir relatou ainda o conhecimento de outros métodos como do Brás da Viola e Rui Torneze, porém não cita quais publicações, ambos violeiros autores possuem mais de uma publicação sobre o instrumento.

Por fim, o aprendizado dos violeiros entrevistados em contato com as diferentes mídias e matérias disponíveis tanto no mercado editorial como na internet, formam como relatou Angelo, “uma coisa meio em rede. Pegando uma coisa daqui... o livro a internet... mais os outros contatos” (p. 4). Esta maneira de acessar e se apropriar das informações e/ou conhecimentos disponíveis, seria uma forma de aprendizado desenvolvida ao longo do século XX, com o seu apogeu podendo ser identificado nas últimas décadas, em especial com o aumento do acesso e conteúdo disponíveis na internet. Fonterrada (2005) discorre sobre o tema na parte final de seu livro *De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação* (p. 266-293, 2005). A autora aborda sobre uma contraposição entre a metodologia linear, onde os conteúdos e conceitos são apresentados linearmente e em sequência, e a metodologia em rede, onde os conteúdos e informações são adquiridos não linearmente e não-sequenciais (FONTERRADA, 2005).

#### **4. Considerações finais**

A partir das entrevistas já realizadas alguns aspectos podem ser destacados. A escolha por aprender e praticar a viola de dez cordas pode estar vinculada a diversos aspectos, como uma memória auditiva familiar construída na infância e adolescência, realizada de diversas

formas: seja ao assistir manifestações populares onde existia a ocorrência da viola, no caso, Valdir com os Ternos de Reis na região da Serra Gaúcha ou através dos meios de comunicação da época, em especial rádio e televisão. Já o contato com o instrumento, ambos os violeiros perpassam por uma busca até então compreendida pelo pesquisador, como um diferencial profissional, associado também a busca de uma identidade musical tanto pessoal com de uma viola gaúcha. Tais questões precisam ser mais bem trabalhadas ao longo da pesquisa.

Sobre os processos de aprendizagem dos entrevistados, até o momento é possível analisá-los, como processos associados a uma rede de acessos às informações, que irá colaborar com a aprendizagem do instrumento e assuntos relacionados ao seu universo. Com base em seus depoimentos, a aprendizagem se dá através de contatos pessoais com outros violeiros, informações disponíveis em diferentes tipos e formatos de mídia, tais como: CDs, DVDs, revistas, programas de rádio e televisão, vídeos disponíveis no *Youtube*, cursos com violeiros mais experientes, entre outros.

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e pretende-se nas próximas etapas a construção e discussão com o referencial teórico da área da educação musical.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a área de educação musical ao analisar os processos de prática e aprendizagem dos violeiros gaúchos. A partir da reflexão sobre como ocorre atualmente, o aprendizado da viola de dez cordas, instrumento que até meados do século XX, associado à transmissão e apropriação pela oralidade e trocas intergeracionais. Também refletir sobre a importância de se olhar e discutir de que maneira ocorre este aprendizado, e tentar compreender quais elementos são selecionados por parte dos violeiros aprendizes durante suas aprendizagens, e por último, colocar em discussão alguns desafios sobre o ensino da viola de dez cordas, a fim de nutrir, por meio da pesquisa, a área da educação musical.

## Referências

ARAÚJO, Alceu Maynard de. Viola. **Folclore Nacional**, p 433-451. Vol.II São Paulo, 1964. disponível em <<http://www.ntelecom.com.br/users/pcastro4/viola.htm>> consultado em 20/01/17

CORRÊA, Roberto Nunes. **A arte de pontear viola**. Brasília/Curitiba: Editora Autor, 2000

\_\_\_\_\_. **Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Música, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CORTES, João Carlos Paixão. **Folias do divino**. Proletra, Porto Alegre: 1983.

DEGHI, Fernando. **Viola Brasileira e suas Possibilidades**. São Bernardo do Campo: Violeiro Andante, vol.1, 2001.

DIAS, Saulo S. A. - **O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (in)ventano moda e identidades**. Tese (Doutorado em Educação) – PPG em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010

\_\_\_\_\_. As representações da técnica de viola caipira nos métodos de ensino: do oral para o escrito. **Caderno de Resumos e Anais**. XXIII. CONGRESSO DA ANPPOM. Natal – RN. 2013.

disponível em:

<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2370/370> Acesso em 03/05/17

FERRARO, Eduardo Hector. **Transformações culturais no gauchismo através da música**. Mestrado Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. Unesp, 2005.

JACQUES, João Cezimbra. **Assuntos do Rio Grande do Sul**. [1a ed. 1912]. ERUS, Porto Alegre: 1979.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. 8 ed. São Paulo: Cortês Editora, 2005, *apud*

DIAS, Saulo S. A. As representações da técnica de viola caipira nos métodos de ensino: do oral para o escrito. **Caderno de Resumos e Anais**. XXIII. CONGRESSO DA ANPPOM. Natal – RN. 2013.

ROSA, Daniel Stringini da, **Do Canto da Gente (Os Tápes, 1971) ao Canto Politizado**: memória e política na constituição de uma música popular do sul. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2016.

RATNER, Rogério. **A música regionalista gaúcha**. PW Tambor, 2010. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwtambor/usu\\_doc/a\\_musica\\_tradicionalista.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwtambor/usu_doc/a_musica_tradicionalista.pdf)>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017

STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. Ediciones Morara S. L. Madrid, 2ª ed. 1999.

STRELOW, Aline. **Pampa e cultura**: O hibridismo cultural no Rio Grande do Sul. *Revista Elementa. Co* (2009).

SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Editora Plano, 2002.

PEDRO, Renato Cardinali. **Uma orquestra de viola caipira do município de São Carlos**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós - Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

Yin, Robert K. **Pesquisa Estudo de Caso-Desenho e Métodos**. (1994). Disponível em: <[http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74440967/3-YIN-desenho%20e%20metodo\\_Pesquisa%20Estudo%20de%20Caso.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74440967/3-YIN-desenho%20e%20metodo_Pesquisa%20Estudo%20de%20Caso.pdf)> acesso em 22/03/17

#### **INTERNET SITES CONSULTADOS**

DICIONÁRIO Cravo Albin – Edgar de Souza  
<<http://dicionariomb.com.br/edgar-de-souza/biografia>> em 27/maio/17